



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA EDUCACIONAL

INTERNET E EDUCAÇÃO

# Políticas para as tecnologias na Educação em Portugal

**Docente:** Vítor Teodoro

**Mestrandos (Grupo 2):**

- Ângela Santos
- Délia Freitas
- José Augusto Martins
- Maria de Fátima Tomé
- Samuel França

Funchal, 07 de Novembro de 2009

## **Que políticas para as tecnologias na educação em Portugal?**

*“Vivemos em plena era de transição, numa era na qual o domínio do conhecimento e das novas ferramentas técnicas detém um papel essencial. Tanto o futuro dos sistemas educativos como o das empresas dependerá da capacidade de gerir eficazmente esse conhecimento, o que implica uma gestão competente das novas tecnologias.”*

(Carneiro, 2006)

O Plano Tecnológico da Educação foi implementado, em Portugal, com o intuito de reforçar as competências dos portugueses e contribuir para a construção da Sociedade do Conhecimento.

A modernização tecnológica é um dos desafios que a nossa sociedade enfrenta, pois esta exige a adopção de orientações e objectivos muito precisos. Entre as diversas medidas orientadoras necessárias, destacam-se:

- Melhorar o acesso, a conectividade (largura de banda) e toda a infra-estrutura tecnológica associada;
- Criar repositórios de conteúdos com qualidade e desenvolver plataformas de aprendizagem;
- Incentivar o desenvolvimento em competências TIC, com o intuito de combater a iliteracia digital, tendo em conta a igualdade de oportunidade e a coesão social;
- Criar portais de escola abertos à comunidade envolvente;
- Criar e-portefólios escolares;
- Fomentar a auto-aprendizagem, a autonomia, a criatividade e a responsabilidade nos alunos;

- Promover o *e-learning* e o *b-learning* no processo ensino-aprendizagem;
- Promover uma cultura de cooperação e de partilha na construção de conhecimento;
- Adaptar os currículos nacionais à nova realidade (Sociedade do Conhecimento);
- Incentivar os professores a utilizar as TIC para estimular o envolvimento, a motivação e desafiar os alunos para a aprendizagem;
- Promover práticas inerentes aos direitos de autor, à segurança e à privacidade dos dados;
- Promover investigação sobre o impacto das TIC no ensino desde o pré-escolar até ao ensino superior em Portugal;
- Promover e dinamizar a utilização dos computadores, de redes e da Internet nas escolas;
- Divulgar e promover a participação em projetos e acções TIC de âmbito local, nacional e internacional;
- Aumentar a utilização do e-mail enquanto canal de comunicação;
- Estimular a aprendizagem ao longo da vida como premissa fundamental para a adaptação a novas situações de forma a solucionar problemas;
- Criar e desenvolver software educativo;
- Fomentar o interesse pela pesquisa, pela descoberta e pela inovação;
- Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e transmitir informação através das TIC;
- (...).

Em suma, cabe à escola abandonar o monopólio da transmissão de saberes e passar a desempenhar um papel de organizadora de aprendizagens, proporcionando aos alunos os meios necessários para aprender a obter informação, construir o conhecimento e adquirir competências, desenvolvendo simultaneamente o espírito crítico. Não basta integrar as TIC

nos contextos de ensino-aprendizagem para assegurar a melhoria da sua qualidade, há que refletir numa adequada integração e utilização das TIC, de modo a promover a criação de ambientes educativos mais ricos e assertivos.

A tecnologia deve “*ser posta ao serviço da construção de conhecimentos, não dando lugar a simples acumulação de saberes, mas a uma transformação constante dos esquemas de conhecimento que integram as novas experiências e continuamente os reconstroem*”, bem como, proporcionar uma aprendizagem significativa, tendo em atenção os contextos sociais de interação (Costa *et al.*, 2007).

Os docentes devem aliar-se às novas tecnologias e introduzi-las nas suas práticas pedagógicas de modo a evitar fissuras entre a relação escola/aluno.

## **Bibliografia:**

Agrupamento de escolas de S. João de Loure. (2009). *Plano TIC*. Acedido a 05/11/2009, em:

[http://joomla.ebi-s-joao-loure.rcts.pt/index.php?searchword=plano+tic&ordering=newest&searchphrase=all&limit=20&option=com\\_search](http://joomla.ebi-s-joao-loure.rcts.pt/index.php?searchword=plano+tic&ordering=newest&searchphrase=all&limit=20&option=com_search)

Carneiro, R. (2006). *Novo conhecimento, nova aprendizagem e criação de valor (O fio de Ariana)*. Acedido a 15/09/2009, em:

Costa, F.; Peralta, H. & Viseu, S. (2007). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e Práticas*. Porto: Porto Editora.

Cuban, L. (2001). *Oversold and Underused*. Cambridge: Harvard University Press.

Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. (2009). *Portal da Escola - Eixo Conteúdos: Estudo de Implementação*. Lisboa: Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação.

[http://www.elearningeuropa.info/directory/index.php?page=doc&doc\\_id=7013&doclng=16](http://www.elearningeuropa.info/directory/index.php?page=doc&doc_id=7013&doclng=16).

Moyle, K. (n.d.). *Computing technologies in school education: policies and standards and standard policies*. Acedido a 07/11/2009, em: [www.aare.edu.au/05pap/moy05462.pdf](http://www.aare.edu.au/05pap/moy05462.pdf).

*Plano Tecnológico na Educação*. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido a 30/11/2009, em: [http://www.escola.gov.pt/docs/me\\_pte\\_20080218.pdf](http://www.escola.gov.pt/docs/me_pte_20080218.pdf).